

O Serviço Social e conhecimento: a relação teoria-prática

Social Work and knowledge: the theory-practice relationship

Sandra Patrícia Costa Pinto¹

Resumo:

O Serviço Social, intrinsecamente ligado às teorias e práticas profissionais, exige uma compreensão aprofundada da base teórica subjacente à sua operacionalização. As mudanças sociais incentivam à produção de conhecimento epistemológico que se adapte às novas tendências e paradigmas de intervenção centrados na pessoa e contexto. A procura pela teoria fundamenta a prática baseada em evidências, considerando diversas dimensões sociais. Além da intervenção prática, a dimensão instrumental da profissão incorpora o conhecimento teórico para ajustar metodologias e interpretar a realidade social.

A construção deste texto suporta-se numa revisão de literatura com base em autores que são referência, nacional e internacional, para aprofundamento do tema abordado

Palavras-chave: Serviço Social; Conhecimento; Intervenção; Prática reflexiva; Evidência.

Abstract:

Social Work, intrinsically linked to professional theories and practices, requires an in-depth understanding of the theoretical basis underlying its operationalization. Social changes encourage the production of epistemological knowledge that adapts to new trends and paradigms of intervention centred on the person and context. The search for theory underpins evidence-based practice, considering several social dimensions. In addition to practical intervention, the profession's instrumental dimension incorporates theoretical knowledge to adjust methodologies and interpret social reality.

The construction of this text is supported by a literature review based on authors who are national and international references for an in-depth study of the topic covered.

Keywords: Social services; Knowledge; Intervention; Reflective Practice; Evidence.

Introdução

O conhecimento em Serviço Social está intrinsecamente associado às questões teóricas e à prática da profissão. Pensar na sua operacionalização apenas com base na aplicação metodológica e da relação acarreta riscos associados à subjetividade do profissional (Ferreira, 2011), sendo, por isso, importante conhecer a base teórica que sustenta a prática.

As constantes mudanças sociais, quer do ponto de vista do objeto, quer das práticas de intervenção incentivam a produção de conhecimento epistemológico que enquadre as

¹ Licenciada em Serviço Social. Mestre em Gestão de Projetos. Doutoranda de Serviço Social no ISCTE-IUL | spcpo@iscte-iul.pt | Orcid: 0009-0009-9402-3089

novas tendências sociais tendo em conta as alterações de paradigmas de intervenção focados na pessoa e respetivo contexto (Howe, 2009; Viscarret, 2007). Assim, a procura da teoria, de forma a responder e fundamentar as diversidades de intervenção inerentes à condição humana, promove a prática baseada na evidência, tendo em conta as diferentes dimensões e envolvimento social (Beckett, 2006; Coulshed & Orme, 2006; Howe, 1992; Pena, 2012; Viscarret, 2007).

Relativamente à dimensão instrumental da profissão, esta estende-se além da intervenção e aplicação técnica dos instrumentos, dotando os profissionais de conhecimento empírico essencial ao enquadramento das dimensões sociais, políticas e técnicas (Encarnação, 2019). Porém, esta integra as considerações do quadro teórico, como forma de ajustar as metodologias de intervenção e de interpretação da realidade social (Guerra, 2011), assim como, relaciona os instrumentos com o fazer profissional e com a dimensão prática (Encarnação, 2019; Guerra, 2011).

Assim, a construção deste texto suporta-se numa revisão de literatura com base em autores que são referência, nacional e internacional, para aprofundamento do tema abordado.

1. Conhecimento ontológico e conhecimento científico

A reflexão acerca do conhecimento científico e ontológico leva-nos à consideração de que o conhecimento ontológico é frequente na prática do assistente social. A presença deste surge aquando da exposição feita pelos profissionais acerca da sua atividade que, usualmente, é reportada de forma analítica, com base na visão e respetivas considerações do profissional acerca do contexto e problema de intervenção (Ferreira, 2011). Para Ferreira (2011), a produção teórica é fundamentalmente indutiva, pelo que, esta dá mais ênfase à relação do assistente social com a ação, tornando-a num conhecimento ontológico.

Atendendo a esta perspetiva, por vezes a intervenção do serviço social não é alicerçada sobre hipóteses conhecidas na literatura, mas sim sobre métodos que a suportam e que desenvolvem um espírito investigativo acerca do cenário e recursos (Ferreira, 2011). Esta forma de reflexão pode comportar riscos associados à criação de opiniões não fundamentadas, assim como inibir o pensamento crítico essencial à (re) adaptação constante tendo por base as especificidades de uma intervenção social

(Ferreira, 2011). Não obstante, no serviço social, enquanto ciência, o pensamento crítico assume extrema importância, pois é através do mesmo que se detém de uma visão global do mundo, como impulsionador à mudança que se espera aquando da intervenção (Rocha et al., 2013).

Em serviço social, a relação entre a teoria e a prática associa-se, em grande parte, às oportunidades e interesses profissionais de analisar as intervenções realizadas em contexto, tendo em conta a aplicação ética dos princípios basilares da profissão (Ferreira, 2011; Parton, 2000; Pena, 2012). Nesta dicotomia, a análise está voltada para a relação e interação que a pessoa estabelece com o seu contexto e redes de suporte tendo em conta a premissa de promover os direitos humanos, a justiça social e a autonomia (Ferreira, 2011).

Neste sentido, e ainda que numa atuação imediata não se reconheça na íntegra o quadro teórico, a clarificação do fazer e saber fazer torna-se imprescindível à criação, aprofundamento e melhoria do conhecimento empírico norteador de uma prática reflexiva, ponderada e cientificamente justificada (Bourdieu, 1968, Howe, 2009; Ferreira, 2011; Fook, 2002).

Para Viscarret (2007), a definição dos objetivos e do uso dos métodos e técnicas tem por base a teoria, pois este entende que o assistente social procura compreender, refletir e atuar sobre os problemas da pessoa e respetivo contexto com base no conhecimento teórico.

Desta forma, e ainda que a atuação do assistente social seja influenciada pelo quadro sociopolítico, o apoio teórico permite ao profissional compreender a realidade, realizar o diagnóstico da situação e adequar os métodos e técnicas tendo em conta a pessoa, redes de suporte e contexto (Howe, 1992; Pena, 2012).

Numa ótica organizacional, ao longo dos últimos anos temos assistido ao destaque das práticas relacionadas com o terceiro setor e com o que ele representa para a comunidade. Tal impacto deriva da descentralização dos serviços, assim como da delegação de funções do Estado para as Organizações Sem Fins Lucrativos, no que se refere à atuação em problemas sociais (DGAEP, 2006). Não obstante, a evolução do paradigma da atuação social, atualmente, tende a englobar a preocupação assente na criação de respostas personalizadas, com foco nas pessoas e no seu percurso de vida, como tentativa de corresponder à satisfação das necessidades reais da população e na

incluindo-os no seu processo de intervenção, o que, por sua vez, incentiva à procura e conhecimento científico que sustente a prática (Amaro, 2009; Fargion, 2006).

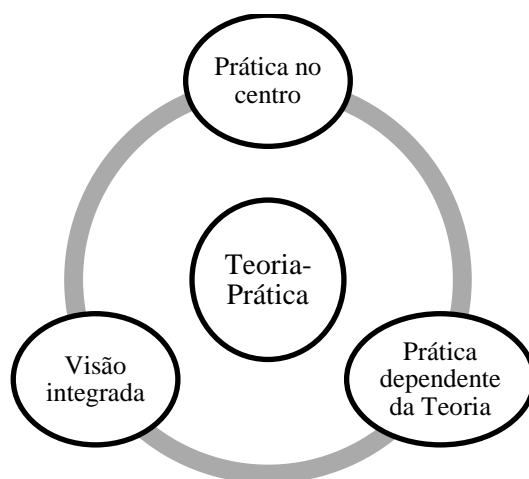
Conclui-se que, atendendo à amplitude/abrangência do campo teórico, urge um olhar diversificado no que respeita à investigação, já que a especificidade inerente à complexidade do comportamento humano permite a adequação epistemológica facilitada pelas diferentes variáveis e formas de envolvimento social (Beckett, 2006; Coulshed & Orme, 2006; Howe, 1992; Pena, 2012; Viscarret, 2007).

2. Conhecimento, poder e estrutura da prática

As constantes mudanças sociais, quer do ponto de vista do objeto quer das práticas de intervenção, refletem a celeridade de se produzir conhecimento epistemológico que enquadre as novas tendências sociais tendo em conta as alterações de paradigmas de intervenção focados na pessoa e respetivo contexto (Howe, 2009; Viscarret, 2007). Paralelamente, a intervenção do serviço social é direcionada a diferentes públicos e em diferentes contextos, provocando, por vezes, dificuldade de avaliar a intervenção e uma visão turba na reflexão acerca da base teórica adotada (Parton, 2000; Sheldon, 1978), sendo por isso necessário, segundo Jorden (1978), o incentivo ao desenvolvimento de uma prática baseada na evidência ainda que em contextos multi desafiantes.

Parton (2000) assemelha a prática do serviço social com base na técnica relacional. Esta, ainda que com as suas lacunas, permite desenvolver conhecimento baseado na literatura e nos registos das lições aprendidas decorrentes da atuação social, tornando a relação teoria-prática integrada, uma vez que a intervenção do assistente social não se desenvolve apenas em construtos teóricos, mas engloba factos decorrentes da atuação em contexto com destaque na interação (Parton, 2000).

Esta relação, teoria- prática, pode ser entendida segundo três perspetivas: a prática como o centro da produção teórica (que reconhece que é na prática profissional que se desencadeiam as linhas de pensamento teórico); a prática dependente da teoria (a teoria surge como orientação à prática, contemplando as diversas realidades de intervenção); e, por fim, a teoria com base na visão integrada entre a literatura e o palco de atuação social (espera-se o ajuste entre a realidade concreta e a produção do conhecimento) (Restrepo, 2003).

Figura 1. Perspetivas Teoria-Prática

Fonte: Adaptado de Restrepo (2003). Reconfigurando el Trabajo Social. Perspectivas y tendencias Contemporaneas.

Para Howe (2009), a prática com base na teoria é persuadida pela observação (serve como diretriz ao que se pretende identificar), descrição (disponibiliza um enquadramento concetual dos fenómenos), explicação (permite-nos interpretar a relação entre conceitos e factos), prognóstico (sugere o que antecede os acontecimentos) e intervenção (fornece diretrizes promotoras da mudança social).

3. A dimensão instrumental dos fundamentos do Serviço Social

A investigação diversificada da teoria é crucial para abordar as diversas intervenções relacionadas à condição humana. Dada a complexidade do comportamento humano em sociedade, é essencial adaptar as abordagens epistemológicas para considerar as múltiplas dimensões e contextos sociais envolvidos. Essa adaptabilidade permite uma compreensão mais precisa e eficaz das interações sociais e das intervenções necessárias, passa também pelo conhecimento epistemológico enquadrado nas dimensões sociais, políticas e técnicas (Encarnação, 2019). Paralelamente, exige a consideração do quadro teórico como forma de ajustar as metodologias de intervenção e de interpretação da realidade social (Guerra, 2011). Esta relaciona os instrumentos com o fazer profissional

e com a dimensão prática tendo em conta os objetivos, princípios (técnicos e operacionais) e intervenção (Encarnação, 2019; Guerra, 2011).

Para Howe (1992), quando ponderamos sobre o suporte da prática na teoria temos de refletir se este nasce das teorias do serviço social ou das teorias para o serviço social. Embora estas estejam relacionadas, uma vez que as teorias do serviço social estão integradas nas teorias para o serviço social, as teorias do serviço social pretendem ser proativas na análise e implementação da intervenção, enquanto as teorias para o serviço social promovem o enquadramento teórico acerca da sociedade e da prática de intervenção (Howe, 1992).

A criação da teoria em serviço social realiza-se segundo um processo indutivo e construtivista, uma vez que a observação informada da prática instiga à criação de um método (Howe, 1992; Parton, 2000) a partir dos registos de diagnóstico e objetivos de intervenção (Coulshhead & Orme, 2006).

Não obstante, é-nos apresentado por Viscarret (2007) o conceito de prática-teórica que pretende contribuir com a perspetiva de que a investigação voltada para a prática permite criar saber adequado e ajustado às diferentes necessidades de intervenção, na medida em que pondera os resultados tendo em conta as experiências concebidas através do fazer profissional.

Nesta ótica, a adoção de teorias oriundas de outros campos deve refletir a utilidade e aplicabilidade às diferentes realidades encontradas pelos assistentes sociais, pois, a sua aplicação deve respeitar as dimensões do objeto e ser passível de interpretação face aos acontecimentos (Pena, 2012).

O serviço social, enquanto profissão, engloba a componente investigativa e interventiva, sendo, por isso, importante aprofundar a consciência acerca desta dicotomia teórico-prática. O conhecimento acerca do mesmo permite-nos compreender e enquadrar o pensamento social na prática diária do assistente social (Amaro, 2009; Restrepo, 2003), assim como conhecer os construtos teóricos em prol da melhoria das condições sociais (Amaro, 2009). Desta forma, a criação de conteúdo deve refletir as diferenças sociais, através de um planeamento prático e instrutivo, a fim de contribuir para a mudança e responder às necessidades e prioridades da pessoa, família e comunidade (Amaro, 2009).

A intervenção baseada na prática reflexiva permite-nos desenhar a intervenção de acordo com o contexto, experiências e conhecimento do profissional adquirido ao longo

da sua prática (Wilson, 2008). Esta permite-nos encarar todas as dimensões da pessoa de forma a potenciar os benefícios a intervenção, podendo, para tal, ser técnica, prática, crítica ou processual (Pena, 2012).

Tabela 1: Tipos de Prática Reflexiva

Prática Reflexiva	Definição
Técnica	Base teórica e investigativa para traçar a intervenção
Prática	Base na teoria, nas experiências socioprofissionais e conhecimento prático
Crítica	Base na teoria, nas experiências socioprofissionais, conhecimento prático, enquadramento com as diretrizes estruturais e sociopolíticas
Processual	Base nas sensações e sentimentos do profissional e restante equipa

Fonte: Adaptado Pena (2012). Da construção do conhecimento ao processo metodológico em serviço social.

A reflexão que promove a prática, permite que a exploração epistemológica oriente e contribua para a intervenção (Wilson, 2008). Não obstante, quer na intervenção, quer no seu planeamento, a rotina profissional e a experiência de contacto com situações multi-desafiantes, mostra-se mais eficaz quando adotada a prática reflexiva, pelo facto de que permite antecipar acontecimentos e atuar sobre os mesmos tendo em contas as suas características individuais (Pena, 2012).

Conclusão

Partindo da premissa de que a teoria é impulsionadora da prática, tornando-a num processo reflexivo e justificado (Pena, 2012), torna-se importante ponderar sobre o Serviço Social e o pensamento crítico no Serviço Social, uma vez que esta reflexão contribui para a erradicação de ideias e práticas não sustentadas nos construtos teóricos (Rocha et al., 2013).

Com o explanado, é-nos possível verificar que existe uma relação íntima entre a teoria e a prática, sendo que, o recurso a uma prática ausente dos princípios teóricos pode conduzir a riscos metodológicos, éticos e/ou estruturais. Estes riscos colocam em causa a cientificidade e eficiência da profissão.

Perante isto, e sendo esta uma profissão que se desenvolve em meios adversos e junto de pessoas, deve ser encontrado espaço de reflexão entre os construtos teóricos e a realidade prática que compõem intervenção.

Tudo isto mostra-nos a instrumentalidade do serviço social sobre a qual o profissional pondera os métodos e as técnicas segundo as considerações práticas (base relacional com o contexto) e epistemológicas (dimensões sociais, políticas e técnicas), de forma a ajustar as metodologias ao problema, objetivos, princípios e prioridades de intervenção (Encarnação, 2019; Guerra, 2011). Desta forma, promove intervenções eficazes e eticamente mais sólidas, comportando maior cientificidade à prática. Para tal, é necessário um encontro real com a formação contínua e a reflexão crítica da prática profissional, conferindo não só maior conhecimento teórico-prático, como também o aperfeiçoamento das competências profissionais e da capacidade de adaptação contínua às alterações sociopolíticas

Referências Bibliográficas

- Amaro, M. I. (2009). Identidades, incertezas e tarefas do Serviço Social contemporâneo. *Locus Soci@l - Revista de Serviço Social, Política Social e Sociedade*, 2, 29-46.
- Beckett, C. (2006). *Essential Theory for Social Work Practice*. Sage Publications.
- Bourdieu, P. (1968). Structuralism and Theory of Sociological Knowledge. *Social Research*, 35, 681-706.
- Coulshed, V. & Orme, J. (2006). *Social Work Practice*, Palgrave Macmillan.
- DGAEP. (2006). *Descentralização: Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado*. Relatório final- Anexo 4.
- Encarnação, W. (2019). A Instrumentalidade do Serviço Social na Atuação Profissional do/a Assistente Social. *III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Fargion, S. (2006). Thinking professional social work – expertise and professional ideologies in social workers’ accounts of their practice. *Journal of Social Work*, 6, Sage, 255-273. <https://doi.org/10.1177/1468017306071175>
- Ferreira, J. (2011). Contributos para o debate da epistemologia em Serviço Social. *Trabajo Social Global-Global Social Work*, 2(3), 63–77. <https://doi.org/10.30827/tsg-gsw.v2i3.919>
- Fook, J. (2002). *Social Work, Critical Theory and Practice*. Sage Publications.
- Guerra, Y. (2011). *A Instrumentalidade do Serviço Social*. 9. ed. Cortez.
- Howe, D. (1992). *An Introduction to Social Work Theory*. Ashgate Publishing Limited.

- Howe, D. (2008). *The Emotionally Intelligent Social Worker*. Palgrave Macmillan.
- Howe, D. (2009). *A Brief Introduction to Social Work Theory*. Palgrave Macmillan.
- Jordan, B. (1978). A comment on Theory and practice in social work. *British Journal of Social Work*, 8, (11), 23-25. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.bjsw.a056919>
- Parton. (2000). Some thoughts on the relationship between theory and practice in and for social work. *The British Journal of Social Work*, Vol 30, 4, 449–463. <https://doi.org/10.1093/bjsw/30.4.449>
- Pena, M. J. B. (2014). Da construção do conhecimento ao processo metodológico em Serviço Social. *Intervenção Social*, (40), 77–94. <https://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/is/article/view/1209>
- Restrepo, O. (2003). *Reconfigurando el Trabajo Social. Perspectivas y tendencias Contemporaneas*. Editora Espáçio.
- Rocha, H., Ferreira, P., Silva, T., & Ramalho, V. (2013). Serviço Social Crítico: da Modernidade À Contemporaneidade. *Alternativas, Cuadrenos de Trabajo Social*. 20, 79-90.
- Sheldon, M. (1978). Theory and practice in social work: a re-examination of a tenuous relationship. *British Journal of Social work*, 8, 1, 1-22. <http://www.jstor.org/stable/23697103>
- Viscarret, J. (2007). *Modelos y métodos de intervención en Trabajo Social*. Alianza Editorial.
- Wilson, K. (2008). *Social Work. An introduction to contemporary practice*. Pearson Education Limited.